

Brizola fala em união, mas critica Lula

JOÃO AURÉLIO DE ABREU
Enviado Especial

São Luís — O comício de Brizola em São Luís conseguiu reunir cerca de 20 mil pessoas, na avaliação dos jornalistas, 60 a 70 mil na opinião do próprio candidato, na praça Deodoro — local tradicional de manifestações políticas na capital do Maranhão. Apesar do esforço do prefeito da cidade, Jackson Lago — eleito com 80 mil votos pela coligação PDT-PSDB — o comício não superou ao do candidato do PRN, Fernando Collor. A carreata de Brizola reuniu cerca de cem carros entrou pela cidade e andou mais de 30 quilômetros para chegar ao local da manifestação pública. Em função do atraso — que irritou o candidato — Brizola fez o seu mais curto discurso na campanha, pouco mais de dez minutos.

Mesmo assim, o comício em São Luís conseguiu reunir mais pessoas do que o de Recife, onde o próprio candidato a vice de Brizola, deputado Fernando Lyra, reconhece que encontra dificuldades para conseguir apoio popular ao PDT. Tanto para o prefeito Jackson Lago, como para Lyra, o candidato do PDT deverá conseguir cerca de 20 por cento dos votos em todo o Nordeste. Este percentual na avaliação de Lyra é o suficiente para garantir a passagem de Brizola ao segundo turno, se o candidato mantiver a sua dianteira no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Ao desembarcar no Aeroporto Hugo da Cunha Machado — conhecido como Tirirical — Brizola anunciou que irá trabalhar para que Jackson Lago seja o candidato do PDT ao governo do estado no ano que vem. “Minha vitória só estará completa com a eleição de Jackson Lago para o governo do estado do Maranhão”, disse.

Mais uma vez, ele não poupou críticas ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e voltou a pedir a união das esquerdas em torno de uma única candidatura. No entanto, disse que não irá tomar a iniciativa das articulações, “mas se o PT quiser eu dou um treino ao Lula, que precisa primeiro ser prefeito e governador de São Paulo”. Ele acusou ainda a prefeita Luiza Erundina de inexperience no soterramento de uma favela em São Paulo. “Se ela tivesse experiência, teria embargado a obra e impedido que o aterro continuasse a ser feito. Ela poderia até ter utilizado a guarda municipal criada por Jânio Quadros para garantir que suas determinações fossem cumpridas”, comentou.

Brizola disse ainda que teme a possibilidade do “poder cair em mãos titubeantes e fracas, como as do PT que são mãos débeis”. Antes de deixar o Recife, onde realizou um comício para cerca de 40 mil pessoas, Brizola deu uma entrevista em uma rádio local e disse que se Lula for eleito mandará um padre negociar a dívida externa com os credores internacionais.

Ainda em Recife, ele recebeu o apoio do presidente do Banco Mercantil de Pernambuco.

(ver página 6).